

REQUERIMENTO N°, DE 2015

(Do Sr. Silas Freire)

Requer que seja submetido à deliberação do plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado para realização de um Fórum de Debates relacionados à Defesa e Segurança Nacional.

## Senhora Presidente,

Nos termos do art. 58, § 3º da Constituição Federal, dos arts. 35 a 37 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados e do art. 2º da Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, requeiro a Vossa Excelência, que, ouvido o Plenário desta Comissão, a fim de discutir com os órgãos de Defesa e Segurança Nacional sobre a segurança tecnológica do Brasil e assuntos estratégicos de meios de segurança para uma provável guerra cibernética, sejam convidados a comparecer no fórum de debates nesta, as seguintes autoridades:



55ª Legislatura - 1ª Sessão Legislativa Ordinária

- > Conselho de Defesa Nacional;
- Ministério da Defesa;
- Ministério do Exército;
- Ministério da Aeronáutica;
- Ministério da Marinha;
- Ministério Planejamento, Orçamento e Gestão;
- Ministério de Relações Exteriores;
- Ministério de Ciência e Tecnologia;
- Ministério da Justiça;
- Representante da ABIN (agencia nacional de inteligência);
- > Representante do SERPRO;
- Representante Departamento de Segurança da Informação e Comunicação DSIC, do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República GSI
- Chefe da Divisão de Operações do Centro de Defesa Cibernética do Exército, Marinha e Aeronáutica;



## **JUSTIFICATIVA**

Tendo em vista a eminência de ações terroristas, a matéria publicada na Revista Exame no dia 17 de novembro deste, sob o titulo "Estado Islâmico (EI) planeja ataques cibernéticos com mortes, diz Reino Unido", relata que "militantes do Estado Islâmico estão" tentando desenvolver a capacidade de lançar ataques cibernéticos contra a infraestrutura da Grã-Bretanha que resultem em mortes, disse nesta terça-feira o ministro das Finanças do país, George Osborne, ao anunciar a duplicação de gastos em segurança cibernética. Osborne, aliado próximo do primeiro-ministro David Cameron, disse que os ataques de sexta-feira em Paris, que mataram pelo menos 129 pessoas e foram reivindicados pelo Estado Islâmico (EI), evidenciou a necessidade de se melhorar a proteção da Grã-Bretanha contra o ataque eletrônico. O Estado Islâmico já está usando a Internet para fins de propaganda hediondos; para a radicalização, para o planejamento operacional também, disse ele em trechos de um discurso que fará na GCHQ, a agência de espionagem da Grã-Bretanha. Eles ainda não foram capazes de usá-la para matar pessoas agindo contra nossa infraestrutura em ataques cibernéticos, disse ele. Mas nós sabemos que querem e estão fazendo o melhor que podem para isso. Osborne disse que o gasto público em segurança cibernética vai mais do que duplicar, passando a 1,9 bilhão de libras no período até 2020, mesmo num momento em que ele se prepara para anunciar novos cortes de gastos na próxima semana, em uma tentativa de levar a Grã-Bretanha a ter superávit primário até o final da década. É certo que nós optemos por investir em nossas defesas cibernéticas, mesmo num momento em que temos de fazer cortes em outros orçamentos, disse ele. "A Internet representa um eixo crítico de potencial vulnerabilidade.".



No site R7 foi publicada que o Estado Islâmico mandou um recado para os Estados através de um vídeo não identificado sua autenticidade: "dizemos aos Estados que participaram na campanha de cruzada que, por Deus, vocês terão um dia a vontade de Deus, como a França, e por Deus, como atingiu a França em seu centro em Paris, então juramos que vamos atingir a América em seu centro em Washington".

Ainda no R7, em vídeo de decapitações, Estado Islâmico manda mensagem para cristãos do mundo inteiro. A gravação tem como título "Uma mensagem assinada com sangue para a nação da cruz"

A agência EBC no dia 27 de janeiro deste, publicou uma matéria com o título "Entenda o histórico e o perfil dos grupos islâmicos em atuação no mundo". Nessa matéria diz que o

"Estado Islâmico tem divulgado vídeos com a decapitação de reféns e pretende criar um grande califado mundial [...] pretende impor um código próprio de leis baseadas na religião [...] Esses grupos que nos últimos anos estão atuando no mundo, aproveitam vácuos políticos deixados por Estados nos territórios onde atuam".

Sendo assim, a hermenêutica da situação nos leva a atenção para as palavras: atingir a América e vácuos políticos deixados por Estados nos territórios onde atuam.

Primeiro, o BRASIL fica na América. Tal situação extremista desperta o sentimento de preocupação, uma vez que o Estado Islâmico ataca qualquer um que não aceite os



ensinamentos do Alcorão. A chamada Irmandade (organização islâmica radical) atua em 70 países e suas lutas são para estabelecerem as leis do islamismo.

Segundo, o Brasil é um Estado laico e aceita qualquer pessoa estrangeira acreditando que são de paz. Digo ainda que, nem mesmo sabemos se há brasileiros ligados ao Estado Islâmico. O Reino Unido nos informa que esses extremistas radicais ameaçam um ataque cibernético. Será que nosso país não esta nessa lista de países a serem atacados, uma vez que o mundo virtual é fragilizado em todos os sentidos. Não podemos tratar somente guerra física, pessoas bombas, mas sim de guerra cibernética.

É notório que nossa segurança é fragilizada e necessitamos urgentemente começarmos debates com especialistas de possíveis soluções de guerras cibernética. Sendo assim, o que não se pode deixar acontecer é o primeiro ataque para posteriormente buscar soluções. Há necessidade de estudos, avaliações, soluções de meios de defesa a uma possível guerra cibernética. Não há como dizer que o Brasil é um alvo de ataques, mas, não afirmo que não esteja na lista de países que não serão atacados. Estamos na América do Sul, mas não estamos livres que qualquer tipo de atentado terrorista. Nada pode se afirmar, mas precisamos com urgência colocar em discussões situações que podem acontecer como também discutir medidas de defesa e segurança nacional.



Posto isto, não podemos esperar para uma possível declaração de ESTADO DE EMERGÊNCIA, ESTADO DE SÍTIO OU SOFREER INTERVENÇÃO FEDERAL para assim começarmos discussões na busca de suprir os vácuos políticos deixados por Estados nos territórios. "Vácuo político ou vazio de poder é uma expressão que define uma situação política onde um governo não possui uma autoridade central identificável. A metáfora implica que, como num vácuo físico, outras forças tendem a afluir para preencher o espaço vago, possivelmente sob a forma de milícia armada, golpe de estado militar, "senhores da guerra" ou ditadores.".

Sala das Comissões, 19 de novembro de 2015.

SILAS FREIRE

Deputado Federal/PR/PI